



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40610

• Biologia Médica

Impacto da pandemia de COVID-19 nas ações de controle da leishmaniose visceral em cães: uma análise epidemiológica de 2019 a 2023

Denise Maria Bussoni Bertollo¹ , Ana Victoria Perini de Andrade² , Natielly Rita de Oliveira Santos² , Rosa Maria Zini¹ ,
Maria Cristina Perini³ , Mauricio José Bianco³ , José Eduardo Tolezano⁴ 

¹ Núcleo de Ciências Biomédicas, Centro de Laboratório Regional de São José do Rio Preto, Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

² Centro de Formação de Recursos Humanos, Curso de Especialização em Vigilância em Saúde Pública, Centro de Laboratório Regional de São José do Rio Preto, Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

³ Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde, Santa Fé do Sul, SP, Brasil.

⁴ Centro de Parasitologia e Micologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: denise.bertollo@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

No contexto da pandemia de COVID-19, diversas medidas de controle e vigilância para leishmaniose visceral (LV) foram impactadas, devido às restrições e mudanças nas prioridades de saúde pública. Este estudo avaliou o impacto da pandemia nas ações de vigilância e controle da LV canina em Santa Fé do Sul, SP, de 2019 a 2023, analisando variações de coleta e conduta em relação ao cão infectado. Foi realizado um estudo retrospectivo com dados de coletas de sangue de cães atendidos pelo serviço municipal, segmentando em três períodos: pré-pandemia (2019), durante a pandemia (2020 a 2022) e pós-pandemia (2023). O diagnóstico utilizado foi teste rápido como triagem sorológica e ensaios imunoenzimáticos como confirmatório. Foram calculadas as taxas de positividade, eutanásia e recusa para cada ano. As coletas de sangue no período pré e pós-pandemia foram realizadas casa a casa, enquanto no período pandêmico foram por demanda espontânea. A taxa de positividade para LV em cães aumentou significativamente durante a pandemia, de 14,3% em 2019 para 38,7% em 2022. Em 2023, com a retomada das coletas casa a casa, a taxa de positividade caiu para 24,2%. As taxas de eutanásia/morte natural e recusa no período pré-pandêmico foram 57,1% e 25,3%, respectivamente. Durante a pandemia, a taxa de eutanásia/morte natural variou de 41,7% a 61,2% e na pós-pandemia, foi 69%, e de recusa 26,6%. As restrições sanitárias durante a pandemia suspenderam as coletas casa a casa, aumentando significativamente a demanda de cães sintomáticos no serviço. A eutanásia aumentou gradualmente, enquanto a relutância dos tutores em entregar seus animais para eutanásia também cresceu, resultando em muitas mortes naturais pela doença. A interrupção e a redução das atividades de campo provavelmente influenciaram a dinâmica da doença, sugerindo um aumento nos casos de LV nos próximos anos e uma maior demanda nos serviços de controle e vigilância.

Palavras-chave. Leishmaniose Visceral, Cães, COVID-19.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.